

24/4/2022

De acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF), as obras do Túnel de Taguatinga, considerado a maior obra viária urbana em execução no Brasil, seguem em ritmo acelerado. Na última semana, chegou a 47% a concretagem da laje de fundo do túnel, que é sobre onde passarão os carros nos dois sentidos, Ceilândia e Plano Piloto. O piso em todo esse percurso –

de pouco mais de 900 metros – é de 50 cm de espessura. Concluída essa etapa, mais 17 cm de pavimento rígido, em média, serão aplicados para reforçar e aumentar a sustentação do piso – que não levará asfalto. A escavação invertida segue também nos dois sentidos por onde as paredes laterais e o teto já foram concretados. O processo é feito de 20 m a 20 m, incluindo a retirada de terra e a concretagem dos pisos. Segundo o GDF, serão aplicados em toda a obra 90 mil metros cúbicos de concreto – o equivalente a 12 mil caminhões truck cheios dessa massa de cimento, pedras e areia. “As obras não param e em todos os dias temos operários trabalhando aqui, em média 400 nos horários de pico”, conta o secretário de Obras, Luciano Carvalho. Também na última semana, os operários deram início ao processo de impermeabilização do boulevard por onde vai passar o BRT. Na primeira camada é aplicada o primer, uma espécie de tinta preta com cola que dá aderência para as placas de manta asfáltica.Sobre ela, então, virá uma proteção mecânica de concreto, com 10 cm em média de espessura. Só então o vão que se formou entre o teto do túnel e a superfície das vias já existentes de Taguatinga será coberto por uma nova camada de concreto, com cerca de 15 cm a 25 cm, dependendo do trecho. “Todo esse processo de impermeabilização serve para evitar infiltrações e gotejamentos, além aumentar a vida útil do túnel”, explica Bruno Almeida, engenheiro civil responsável pela fiscalização das obras. Entre as pistas de passagem do BRT haverá um canteiro de grama e jardins.Enquanto isso, seguem sendo erguidas as muretas de proteção nos dois corredores do Túnel de Taguatinga. Elas dão proteção às paredes da obra de arte de possíveis impactos.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Agência Brasília